



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE E COMANADANTE-
CHEFE DAS FORÇAS DE DEFESA E SEGURANÇA, POR OCASIÃO DA
TOMADA DE POSSE DO DIRECTOR-GERAL E DO DIRECTOR GERAL
ADJUNTO DO SISE**

Maputo, 01 de Fevereiro de 2017

Senhor Primeiro Ministro;

Senhores Membros do Conselho de Ministros;

Senhor Director Geral do Serviço de Informações e Segurança do Estado;

Senhor Director Geral Adjunto do Serviço de Informações e Segurança do Estado;

Senhores Membros do Comando Conjunto das Forças de Defesa e Segurança;

Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Acaba de tomar posse o Director-Geral e Director-Geral Adjunto do Serviço de Informações e Segurança do Estado (SISE), uma Direcção Geral que se subordina directamente ao Comandante-Chefe das Forças de Defesa e Segurança.

Portanto, o acto que testemunhamos, representa o assumir de um compromisso nobre, de servir o Estado Moçambicano.

O Serviço de Informações e Segurança do Estado tem como missão assegurar o respeito da Constituição e da Lei, a produção de informações necessárias à salvaguarda da independência nacional.

Este serviço garante a segurança nacional, o funcionamento dos órgãos de soberania e demais instituições no quadro da normalidade constitucional e protege os interesses vitais da sociedade.

É ao Serviço de Informações e Segurança do Estado que é incumbida esta missão, através da recolha, pesquisa, produção, análise, avaliação de informações úteis à segurança do Estado.

É também missão do Serviço de Informações e Segurança do Estado, a prevenção de actos que atentem contra a Constituição e ao combate das actividades de espionagem, sabotagem e terrorismo.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Desde a Constituição de Moçambique como um Estado independente e soberano, sempre coube à Segurança do Estado a responsabilidade de materializar este desiderato.

O percurso da soberania nacional foi longo mas firme. Os nossos oficiais forjados na luta contra o colonialismo sempre souberam corresponder em todos os tempos aos diferentes tipos de investidas.

Através da produção de informações foi e tem sido possível encontrar uma plataforma tendente à materialização de um Estado de Paz, harmonia e concórdia dos moçambicanos.

Caros Empossados!

Como é do vosso conhecimento, toda a actividade do Serviço de Informações e Segurança do Estado está sujeita ao dever patriótico e exige profundo profissionalismo por parte dos seus membros.

A conjuntura internacional está cada vez mais confrontada com ameaças que põem em causa a segurança global com novos actores.

Numa outra ocasião, tivemos a oportunidade de nos referirmos a novos actores das ameaças à segurança que se podem considerar positivos ou negativos.

Consideramos positivos quando não são ofensivos mas procuram regular ou exercer forte pressão sobre os novos Estados, limitando a sua acção nos planos interno e externo.

Outros actores considerados negativos são, por exemplo, os crimes transnacionais e transfronteiriços, o narcotráfico, o contrabando de pessoas e de armas, a migração ilegal, o comércio ilegal de espécies (biodiversidade).

São igualmente crimes capazes de debilitar o nosso País, a corrupção, as ameaças aos direitos humanos e ausência de justiça social e inclusão, as ameaças ecológicas e de exploração desenfreada dos recursos naturais.

Todas estas ameaças exigem do Serviço de Informações e Segurança do Estado reforço na troca permanente de informações com instituições congéneres e um maior domínio dos factores de ameaça internacionais.

Queremos que assegurem que Moçambique não se torne um Estado falido e pária no âmbito internacional.

Como prioridade, a defesa da paz deve continuar sendo a flâmula que erguemos com vista a trazer prosperidade e tranquilidade no nosso país.

Para tal, exige-se um Serviço de Informações e Segurança de Estado forte, flexível, com métodos modernos de actuação, mais aberto, um serviço que não se fecha no seu modo de actuação.

A coordenação permanente e cada vez mais estreita entre as Forças da Defesa e Segurança, como se tem verificado até ao momento, permite ao Serviço de Informações e Segurança de Estado não agir de forma isolada.

A coordenação no seio das Forças da Defesa e Segurança é também a forma integrada e harmonizada de antecipar, acompanhar e avaliar o sistema de segurança nacional.

Com a vossa liderança, queremos que os diferentes oficiais do Serviço de Informações e Segurança de Estado continuem a aperfeiçoar uma postura digna, que é regida pelos princípios de:

- Fidelidade à Nação, Constituição e à Lei;
- Defesa de soberania e dos interesses do Estado;

- Apartidarismo e dever de observar a abstenção na tomada de posições ou participação em acções que possam pôr em causa a sua coesão interna e a unidade nacional; e
- Obediência ao Comandante-Chefe das Forças de Defesa e Segurança.

Caros presentes;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

O estágio em que os nossos Serviços se encontram é o resultado da direcção êxitosa das diferentes chefias que estiveram em frente, desde existência do Sistema de Segurança do Estado em Moçambique independente.

Os desafios que o nosso Estado tem enfrentado para brindar aos moçambicanos com um desenvolvimento económico tem sido, por um lado, resultado do empenho e da entrega inquestionável deste serviço.

Queremos aqui deixar, de forma dirigida, o nosso apreço e gratidão ao **Doutor Gregório Leão**, Director Geral cessante, que esteve em frente deste Serviço durante 11 anos, pelo seu cometimento na tarefa da defesa da pátria.

Temos a plena consciência de que foi com grande coragem e bravura que enfrentou os complexos momentos e ameaças deles decorrentes.

O nosso reconhecimento vai também para a sua família, que sempre o apoiou neste processo.

À nova equipa, dirigida pelo **General do Exército na Reserva, Lagos Henriques Lidimo**, coadjuvado pelo **Dr. Sérgio Nathú Cabá**, vai o nosso voto de confiança.

Estamos cientes que a experiência por vós acumulada no trato de questões sensíveis ligadas à defesa da soberania, da democracia, integridade territorial e à defesa da Nação moçambicana, na gestão do processo de reconciliação no seio das Forças Armadas de Defesa de Moçambique nortearão o testemunho que ireis transmitir à nova geração e impulsionar a actividade Serviço de Informações e Segurança do Estado refinando-a com novos métodos, neste

momento em que aprimoramos o diálogo para a paz duradoura em Moçambique.

De modo a tornar a missão da nova direcção menos complexa, contamos com apoio e o envolvimento de todo o povo moçambicano, das Forças da Defesa e Segurança e dos membros do Serviço de Informações e Segurança do Estado em particular.

Contamos também com apoio e carinho das dignas famílias dos empossados.

Nós, como Governo, temos a obrigatoriedade de prover os recursos necessários, na dimensão das capacidades do país, de modo a permitir o cumprimento cabal das missões deste importante sector.

Esperamos do Serviço de Informações e Segurança do Estado a devida competência no cumprimento dos objectivos consagrados por Lei.

Para terminar, convido a todos os presentes para me acompanharem num brinde:

-) Por um SISE profissionalmente forte;
-) À Saúde e ao sucesso dos empossados;
-) À saúde dos presentes e de todo Povo Moçambicano.

Muito obrigado pela vossa atenção!